

la atención del lector incluso cuando la densidad de los asuntos tratados no se lo pone fácil. En conclusión, una obra de esta naturaleza supone al mismo tiempo una apertura de miras en el estudio de la religión de Plutarco y una herramienta para profundizar en ese ámbito mediante el análisis de las etimologías de los teónimos, con todas sus derivaciones exegéticas. La obra de Padovani, por lo tanto, viene a colmar un vacío interpretativo y a servir como cimiento del que partan futuros análisis de la religiosidad plutarquea.

FRANCISCO BALLESTA ALCEGA

Universidad de Zaragoza  
fballesta@unizar.es

**D. F. LEÃO & L. ROIG LANZILLOTTA (Eds.),** *A Man of Many Interests: Plutarch on Religion, Myth, and Magic. Essays in Honor of Aurelio Pérez Jiménez (Brill's Plutarch Studies, vol. 2)*, Leiden: Brill 2019, 361 pp. [ISBN 978-90-04-40435-9].

O 2º Volume da série *Brill's Plutarch Studies* homenageia, com inteira justiça, Aurelio Pérez Jiménez, Professor Catedrático da Universidade de Málaga. Como demonstra a bibliografia que L. Lesage Garriga reuniu (307-324), Aurelio Pérez Jiménez tem publicado, ao longo de mais de quarenta anos, um vastíssimo conjunto de estudos na área da Filologia Clássica, abordando diferentes temáticas, autores e épocas. Nessa vasta produção científica, os estudos sobre Plutarco ocupam, sem dúvida, posição cimeira. Além disso, a sua acção na International Plutarch Society, na Sociedad Española de Plutarquistas, na Red Europea de Plutarco e na Revista *Ploutarchos* revelam todo o seu entusiasmo e conhecimento neste domínio científico, a par da *philanthropia* e *praotes* com que acolhe os investigadores e dinamiza as diversas actividades, procurando encontrar

sempre novos desafios e rumos. Isso mesmo é reconhecido por F. Titchener numa nota prévia (xv-xvi), de carácter pessoal, mas atrevemos-nos a confirmar que é opinião unânime entre os plutarquistas.

Os dezoito estudos que integram este Volume de Homenagem estão organizados em duas Partes: na 1ª Parte os estudos sobre as *Vitae* (sete, no total) e na 2ª Parte os que se dedicam aos *Moralia* (onze). Embora alguns dos estudos acabem por estabelecer conexões entre as duas partes da obra de Plutarco, como é quase inevitável, esta organização parece-nos correcta e facilitadora para o leitor. Seguiremos na nossa análise a ordem pela qual os trabalhos estão dispostos no Volume.

Carlos Alcalde-Martín ("The Life of Theseus: From Theater to History", 3–27) analisa a metodologia usada por Plutarco para conciliar a narrativa mítica com as fontes históricas na biografia de Teseu, uma questão que também se coloca na escrita historiográfica. Salienta o A. que Plutarco dá crédito a versões que racionalizam o mito e que também segue as versões de poetas quando elas coincidem com a historiografia para o retrato de Teseu, uma figura política relevante também pela sua *philanthropia*.

O estudo de José Luis Calvo Martínez ("The Heracleian" and "The Dionysian" as Structural Traits in Plutarch's Biography of Antony", 28–40) identifica e analisa a presença de alusões a Hércules e também ao mito dionisiaco na biografia de Marco António, demonstrando como o texto vai oscilando entre dois mitos com conotações distintas e como isso é determinante na caracterização do *ethos* de Marco António, que ganha uma dimensão divina. No final, o A. faz referência a uma estátua romana de Marco António que se encontra no Museu de Arqueológico de Naxos, apontando os vários elementos que a compõem, mas chamando a atenção

para a heterogeneidade da couraça e como, numa criação artística diferente, se encontra paralelo com a narrativa de Plutarco.

Delfim Leão (“A Statesman of Many Resources: Plutarch on Solon’s Use of Myth and Theatricality for Political Purposes”, 41–58), tendo por base a biografia de Sólon e a tensão política entre Atenas e Mégara, explora a forma como Plutarco descreve os aspectos históricos e a própria acção legislativa de Sólon, com um evidente programa político e social. Além disso, este trabalho identifica elementos da teatralização de Sólon em relação ao papel do *tyrannos* (Pisístrato).

Na sua reflexão, Judith Mossman (“Plutarch’s Ghosts”, 59–75) interpreta os diferentes contextos em que o *phasma* ou *daimon* aparece nas biografias (e.g., *Cim.*, *Caes.*, *Brut.* e *Dion*). Enquanto força sobrenaturais ou externas, a A. procura interpretar os contextos em que Plutarco recorre a essas entidades e como isso determina a caracterização dos seus heróis e das acções em que se envolvem.

Anastasios G. Nikolaidis (“The Religiosity of Plutarch’s Spartan Heroes and Their Attitude towards Divination”, 76–91), partindo de uma perspectiva menos habitual, procura demonstrar o elevado nível de religiosidade dos Espartanos, que na maioria das vezes são realçados pela sua disciplina e valor guerreiro. Essa dimensão religiosa ou divina existe, desde logo, na constituição espartana de Licurgo, mas também, ainda que de forma diferente, como o A. salienta, na acção de Lisandro, Agesilau, Ágis e Cleómenes, até porque Plutarco parece desaprovar certos rituais e actos supersticiosos, bem como manifestações exageradas de religiosidade.

De regresso a um tema muito estudado, Christopher Pelling (“Plutarch on the Great Battles of Greece”, 92–113) conduz-nos por uma leitura estimulante sobre a visão que Plutarco apresenta de grandes batalhas, como as Guerras Médicas ou a Batalha de Leuctra.

Além do seu contexto, sobretudo nas biografias, Plutarco recupera não só um passado glorioso, mas também marcado por várias divisões internas, sendo muito complexo o equilíbrio entre o desejo de liberdade e a harmonia, uma mensagem que remete para o momento da escrita, pois a Grécia está sob domínio do poder romano.

Philip A. Stadter (“Prophecy and Fortune (τύχη) in Plutarch’s Marius and Sulla”, 114–127) explora a tensão entre o esforço humano e a acção divina, interpretando a forma como a profecia e os sinais divinos, juntamente com a *tyche*, intervêm na actividade política e militar de Mário e Sula. Os dois romanos relacionaram-se com os sinais divinos e a *tyche*, aproveitando Plutarco para, de alguma maneira, reflectir sobre a veracidade dessa influência externa, sem desvalorizar a capacidade e o contributo de Mário e Sula.

A 2ª Parte abre com o estudo de Paola Volpe (“The μεταβολή of the Soul (Frgs. 177–178 Sandbach)”, 131–137) sobre a relação entre o corpo e a alma, abordando várias teorias filosóficas sobre essa complexa ligação e possível unidade, bem como as afecções que atingem o corpo e a alma, que se podem entrecruzar. Um dos objectivos da A. é indicar processos de *metabole* da *psyche*, que podem ou não distinguir-se das mutações corporais, conforme as diferentes escolas filosóficas.

No mais extenso estudo do Volume, Francesco Becchi (“The Virtues and the Intelligence of Animals in Plutarch”, 138–171) analisa a teoria zoopsicológica de Plutarco nos tratados *Bruta animalia ratione uti* e *De sollertia animalium*, estabelecendo comparação com a tradição filosófica no que diz respeito às características da natureza humana e animal. O A., além de indicar as virtudes e a inteligência dos animais nos referidos tratados, dá exemplos de alguns passos de maior complexidade filológica, recorrendo à leitura feita por humanistas e por outros editores.

Com base no tratado *De Iside et Osiride*, Israel Muñoz Gallarte (“Plutarch’s Image of the Androgynous Moon in Context”, 172–187) analisa, em particular, a natureza andrógina da lua (*arsenothelus*, 368C) e o seu contexto cosmológico. Além de interpretar a complexidade intertextual do texto plutarquiano, procura identificar as fontes e a presença da tradição filosófica, não apenas da cultura grega, mas também da egípcia.

O estudo de Lautaro Roig Lanzillotta (“The Myth of Human Races: Can Plutarch Help Us Understand Valentinian Anthropology?”, 188–210) tem como principal objectivo a comparação da antropologia valentiniana com a perspectiva religiosa e filosófica que Plutarco adopta, em particular, nos tratados *De sera numinis vindicta*, *De genio Socratis* e *De facie*. Partindo da taxinomia humana tripartida da teoria Valentiniana, o A. concentra a sua análise em elementos éticos, escatológicos e soteriológicos presentes, sobretudo, na narrativa mitológica, realçando a dimensão antropológica e cosmológica. Apesar das várias diferenças que são indicadas, a resposta à questão formulada no título é positiva, mas exige ao leitor uma perspectiva intertextual e consciência dos diferentes contextos culturais.

Geert Roskam (“Plutarch’s Use of Myth in His Anti-Stoic and Anti-Epicurean Polemics”, 211–227) realça, desde logo, a diversidade de usos do mito em Plutarco. No entanto, o objectivo deste estudo é reflectir como Plutarco recorre à narrativa mítica para refutar as teorias estóicas e epicuristas. Este recurso é estratégico e de carácter retórico, pois reforçam a argumentação e o pensamento filosófico de Plutarco.

Usando uma metodologia diacrónica, Vicente M. Ramón Palerm (“From the Classical Age to Plutarch: A Diachronic Study of the Term ἀλτήριος in Greek Literature”, 228–239) perscruta os vários sentidos do adjectivo ἀλτήριος, desde a época

clássica à literatura imperial, a partir do estudo lexicográfico de Hatch (1908). Além da conotação (ir)religiosa do adjectivo, salienta o A. as poucas ocorrências durante o período helenístico, com referência, em particular, a um passo da história pragmática de Políbio (32.5), enquanto em Plutarco (cinco ocorrências no total) o vocábulo reforça a mensagem moral e didáctica.

O estudo de Frederick E. Brenk (“Plutarch the Greek in the *Roman Questions*”, 240–254) tem por base o tratado *Quaestiones romanae*, em que procura rever alguns dos aspectos da reflexão feita por Preston (2001) e, em especial, avaliar o domínio ou não da perspectiva helénica. Considera o A. que o referido tratado reflecte um mundo greco-romano, em processo de síntese e de contacto (multi)cultural.

John Dillon (“Plutarch and the Separable Intellect: Some Further Reflections”, 255–262) reflecte sobre a concepção plutarquiana do intelecto, tendo em conta a influência da teoria platónica e do zoroastrismo. Na verdade, o facto de a natureza humana ser compósita gerou várias propostas sobre a relação entre alma e intelecto, mas é um tema relevante para se compreender a acção humana, a par do seu carácter místico e religioso.

No único estudo que não está relacionado directamente com a obra de Plutarco, Franco Ferrari (“Platonic Elements in the Chaldaean Oracles”, 263–279) propõe uma reflexão sobre os *Oráculos Caldeus*, com a identificação de marcas platónicas, detendo-se, sobretudo, na dicotomia entre o que é inteligível e corporal, além de tecer várias considerações sobre a complexa concepção da alma.

Aristoula Georgiadou (“Marriage, Cult and City in Plutarch’s *Erotikos*”, 280–294), a partir do tratado *Erotikos*, analisa os elementos do culto de Eros, com realce para dois níveis distintos: o público e o privado. É interessante

verificar na reflexão da A. como o casamento pode ter uma interpretação social, além do âmbito mais privado ou individual.

O estudo de Luc Van der Stockt (“Plutarch on Philology and Philologists”, 295–306), o último do Volume em epígrafe, tem por objectivo principal analisar o contexto intelectual de Plutarco, com base nas referências que são feitas nas *Vitae* e nos *Moralia*, em particular os vocábulos *philologos* e *philologia*, que podem estar ligados a um certo elitismo ou remeter para domínios do conhecimento como a língua, a literatura, a filosofia, a física ou a psicologia. Acresce que, na actividade filológica, se correlacionam *logos* e *paideia*. Conclui o A. que Plutarco, por todo o seu contributo intelectual, merece ser denominado ‘filólogo de Queroneia’.

Em suma, este Volume de Homenagem a Aurelio Pérez Jiménez reúne um conjunto de interessantes reflexões sobre a obra de Plutarco. Realce-se, em geral, o rigor científico dos estudos, muito bem anotados e com bibliografia específica e actualizada. Além disso, como a Brill nos tem habituado, é digno de referência o extremo cuidado da edição. Por isso, os estudiosos da obra de Plutarco encontrarão nos trabalhos coligidos várias linhas de reflexão que podem ser exploradas.

JOAQUIM PINHEIRO

Universidade da Madeira  
UI&D CECH, Universidade de Coimbra  
pinus@uma.pt  
orcid.org/0000-0002-5425-9865

**DELFIN LEÃO & OLIVIER GUERRIER (Eds.), *Figures de sages, figures de philosophes dans l'oeuvre de Plutarque*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra 2019, 221 pp. [ISBN9789892616391].**

Il volume raccoglie i contributi presentati in occasione del “Congrès annuel du Réseau Thématique Européen Plutarque”

tenutosi presso l'École Normale Supérieure de la rue d'Ulm à Paris e l'Université Paris Ouest Nanterre nei giorni 20, 21 e 22 settembre 2016. L'incontro, che ha visto la partecipazione di Françoise Frazier – alla cui memoria è dedicata l'opera – ha rappresentato un'occasione per riflettere sulla presenza di figure di saggi e di filosofi all'interno del *corpus* delle opere di Plutarco e sul riutilizzo di tali *exempla* in opere letterarie e pittoriche. Il volume consta di sei sezioni precedute da una breve introduzione dei curatori (pp. 11-12). Fanno parte della prima sezione, dal titolo *Sagesse et type de Sage*, contributi di Joaquim Pinheiro, “Arete et sophia dans le traité *De virtute morali* de Plutarque” (pp. 15-26) e di Fabio Tanga, “Plutarco e Musonio Rufo: una figura di saggezza femminile nell'ὅτι καὶ γυναικα παιδευτέον (fr. 128-133 Sandbach?)” (pp. 27-40). Nel suo lavoro, J. Pinheiro propone una riflessione sui concetti di ἀρετή e di σοφία – analizzati sia sotto il profilo teorico che relativamente al rapporto tra virtù e azione – all'interno del *De virtute morali*, che, nell'ambito dell'opera plutarchea, contribuisce a tratteggiare la figura dell'uomo politico ideale, capace di agire servendosi della saggezza e di mettere in pratica la virtù mediante le proprie gesta. Di diversa natura, invece, il contributo di F. Tanga, dedicato all'analisi dei frammenti 128-133 S., trasmessi dall'*Anthologium* di Giovanni Stobeo e testimoni del trattato plutarcheo di ispirazione filosofico-pedagogica ὅτι καὶ γυναικα παιδευτέον. L'autore evidenzia la presenza di punti di contatto tra le diatribe di Musonio Rufo – in particolare la diatriba IV – e tale trattato in cui Plutarco sembra delineare l'immagine di una figura femminile ideale, una donna saggia ed istruita, consapevole del ruolo sociale e culturale che riveste.

Alla seconda sezione, dal titolo *Figures “mythiques”*, appartengono i contributi di Soraya Planchas, “La sabiduría inspirada por Dioniso Liberador: una comparación”